

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA CERCOSPORIOSE E TÁTICAS DE CONTROLE QUÍMICO EM SISTEMAS CONVENCIONAIS DE PRODUÇÃO CAFEIEIRA (*COFFEA ARABICA* L.), NO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO/MG.

Jefferson Gitirana (AgroScience Brazil)

Ao longo dos anos muito empenho e dedicação têm sido dispensados no sentido de oferecer a cafeicultura práticas modernas e tecnologias aplicadas a sua sustentabilidade e perenização, sempre com o objetivo de mantê-la e elevá-la na sua condição de destaque na cafeicultura mundial. Neste sentido a prática do monitoramento sistemático de lavouras tem propiciado ao produto melhores condições para a gestão de populações de pragas, doenças e inimigos naturais. Tais procedimentos criam uma profissionalização maior no controle fitossanitário, promovendo situações de equilíbrio e redução de agrotóxicos ao longo do tempo, além de atender as normas de certificação e rastreabilidade.

Os estudos foram conduzidos no município de Monte Carmelo/MG durante a safra 2009/2010. As fazendas envolvidas no estudo encontram-se relacionadas com nome fictício para preservar a identidade do produtor, qualquer semelhança e mera coincidência. Para o monitoramento da doença foram utilizados os procedimentos prescritos pelo SIPP Café – Sistema Integrado de Proteção de Plantas. A gestão dos dados e emissão de relatórios foram facilitados pela utilização do software – AIS Café.

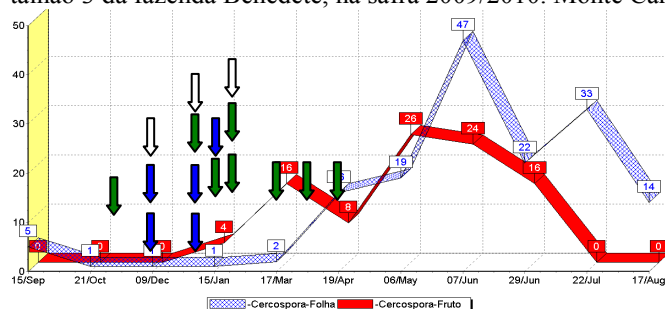
Observa-se um grande número de intervenções químicas em curto espaço de tempo, ou seja, as aplicações foram posicionadas no período entre setembro de 2009 e fevereiro/março de 2010.

Verifica-se um crescimento acelerado da cercosporiose em folhas e frutos, com picos populacionais em meados de junho a agosto de 2010. Notam-se níveis elevados com riscos de dano econômico a atividade em questão. Normalmente, o manejo utilizado tem favorecido a permanência de inóculos da doença de uma safra para a outra, não tem evitado os prejuízos, além de representar grande custo ao produtor.

Em alguns casos, verifica-se o uso de produtos em sub-doses, curtos períodos de reentrada que não respeitam o período de carência dos tratamentos, a utilização de produtos facilmente lavados em períodos de intensas chuvas.

Esses resultados permitem também inferir sobre a baixa disponibilidade dos nutrientes no insumo aplicado, como também perdas de eficiência proporcionadas por misturas inadequadas de tanque.

Figura 1 - Incidência de cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e táticas de controle químico no talhão 3 da fazenda Benedete, na safra 2009/2010. Monte Carmelo/MG, agosto de 2010.



22/07/2010: Tiofanato metílico (0,63 Kg/ha); 29/08/2009: Tebuconazole + Iprodiona + Microfito (0,5 + 0,5 + 1,25 L/ha); 24/10/2010: Ciproconazole e Azoxystrobina + Ciproconazole + Nimbus + Microfito (0,63 + 0,25 + 1,25 + 1,25 L/ha); 31/10/2010: Oxicloreto de cobre + Boscalida (3,0 Kg/ha); 19/11/2010: Oxicloreto de cobre + Tiofanato metílico + Microfito (3,13 + 1,0 Kg/ha + 1,25 L/ha); 16/12/2009: Tiofanato metílico (1,0 Kg/ha); 12/01/2010 e 19/02/2010: Azoxystrobina (0,13 e 0,10 Kg/ha).

Figura 2 – Incidência de cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e e táticas de controle químico no talhão 5 da fazenda Benedete na safra 2009/2010. Monte Carmelo/MG, agosto de 2010.

29/08/2009: Tebuconazole + Iprodiona + Microfito (0,5 + 0,5 + 1,25 L/ha); 24/10/2010: Ciproconazole e Azoxystrobina + Ciproconazole + Nimbus + Microfito (0,63 + 0,25 + 1,25 + 1,25 L/ha); 31/10/2010: Oxicloreto de cobre + Boscalida (3,0 Kg/ha); 19/11/2010: Oxicloreto de cobre + Tiofanato metílico + Microfito (3,13 + 1,0 Kg/ha + 1,25 L/ha); 16/12/2009: Tiofanato metílico (1,0 Kg/ha); 12/01/2010 e 19/02/2010: Azoxystrobina (0,13 e 0,10 Kg/ha).

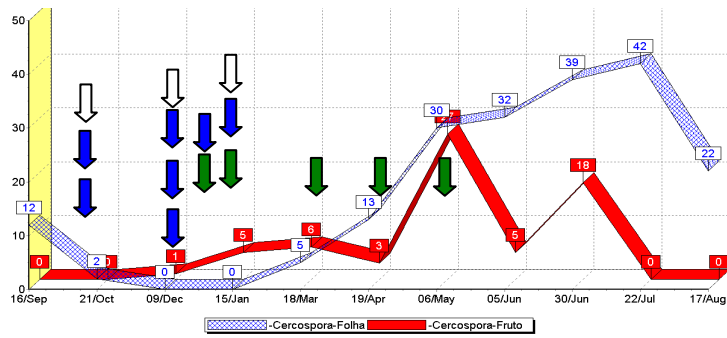
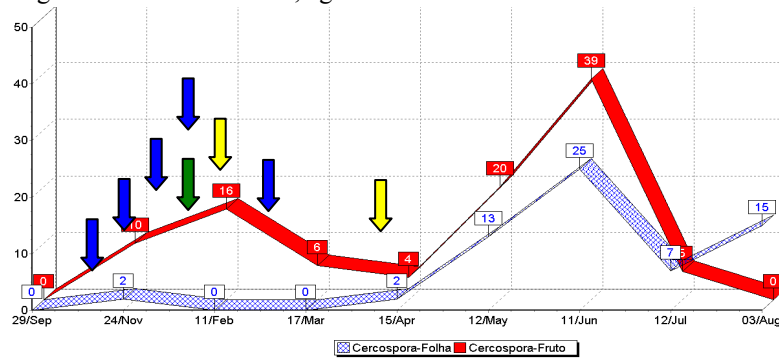


Figura 3- Incidência de cercosporiose em folhas e frutos (*Cercospora coffeicola*) e ações manejo no setor 2 da fazenda Solange. Monte Carmelo/MG, agosto de 2010.



06/11/2009: boscalida (0,15 g/ha), 18/11/2009: Boscalida (0,15 g/ha), 26/11/2009: tebuconazole (1,0 L/ha), 24/12/2009: Ciproconazole e Azoxyestrobina + Oxicloreto de Cobre (0,5 L e 1,0 Kg/ha), 03/01/2010: Piraclostrobina + Epoxiconazole (1,0 L/ha), 15/02/2010: Ciproconazole e Azoxyestrobina (0,5 L/ha), e 23/03/2010: Piraclostrobina + Epoxiconazole (0,5 L/ha)

Conclusão - os métodos convencionais de manejo nem sempre se traduzem em táticas eficazes de proteção de plantas.